

Amigo Leitor,

No ano de 2002, apesar das elevações dos preços do leite, houve em todo setor uma redução nas margens de comercialização, tanto para os produtores como para os laticínios e também para os supermercados.

pág. 1

PREÇOS

Nível de captação determina preços do leite.

pág. 2

Custo de Produção

Confira as estatísticas do leite em 2002.

pág. 3

FIQUE ATENTO

Os preços do leite em pó começam a dar sinais de recuperação no mercado internacional, US\$ 1.758/tonelada em janeiro de 2003.

pág. 4

Retrospectiva 2002

Leandro A. Ponchio¹

Otávio D. Giunti²

Rodrigo O. B. Mesquita³

Sem dúvida nenhuma, o ano de 2002 foi bastante conturbado, tanto para os produtores de leite como para os laticínios.

O mercado iniciou janeiro de maneira tensa, devido ao agravamento da crise financeira na Argentina e às especulações eleitorais, cujos reflexos foram sentidos na taxa de câmbio. Em 2002, o real acumulou desvalorização de 52,7% frente ao dólar, o que teoricamente inibiria as importações e incentivaria as exportações.

Contudo, a oferta de leite no país gradualmente diminuía, o que proporcionou um acréscimo de 52,5% nas importações de leite e derivados, puxados principalmente pelo leite em pó, que registrou um aumento de 112,5%. Já para o leite fluido, houve uma redução de 29,6% no volume importado, valendo também para o soro de leite (-2,2%).

Mas a desvalorização do real também teve seu lado positivo e as exportações tiveram um acréscimo de 121,5%, com destaque para o leite fluido e para o leite em pó, que aumentaram 711% e 223%, respectivamente. Apesar dessas expressivas elevações, o saldo líquido das exportações ainda é negativo, ou seja, ainda importamos mais do que exportamos. No caso do leite em pó, por exemplo, importamos em 2002 aproximadamente 114 mil toneladas e exportamos cerca de 27 mil toneladas. Quando comparamos com 2001, importamos 53 mil toneladas e exportamos 8 mil toneladas de leite em pó.

No mercado interno, os impactos da desvalorização cambial trouxeram aos produtores aumentos significativos nos custos de produção. A

ração, que representa de 50% a 60% do custo operacional efetivo do produtor, foi um dos itens que mais subiu (38,5%). Os custos da formação da silagem de milho tiveram alta de 13,5%, decorrentes dos aumentos do diesel, corretivos, adubos e dos defensivos.

O aumento nos custos de produção, associado ao baixo volume de leite ofertado em 2002, fizeram com que os laticínios elevassem os preços pagos aos produtores em todo o país. A elevação real (descontada a inflação medida pelo IGP-DI) dos preços do leite C em Minas Gerais foi de 33%, em Goiás, de 37%, em São Paulo, de 17,3%, no Rio Grande do Sul o aumento foi de 5,3% e no Paraná, de 23,4%.

Por sua vez, os laticínios repassaram parte desses aumentos para o setor varejista (supermercados). Em 2002, os preços reais dos derivados do leite subiram 2,52% no atacado em São Paulo, enquanto no setor varejista registrou-se queda de 11,37%. Isso significa que todos os setores da cadeia produtiva - tanto os produtores de leite como os laticínios e os supermercados - tiveram reduções em suas margens de comercialização.

Mercado em 2002 - A crise enfrentada pelo setor leiteiro em 2001 foi responsável, em parte, pela situação atípica observada em 2002. Os preços baixos recebidos pelos produtores no ano de 2001 fez com que muitos abandonassem a atividade, o que ocasionou a queda na oferta e, conseqüentemente, o fechamento de muitos laticínios.

Com a escassez do produto no mercado, 2002 já começou com preços em alta, refletindo a situação ocorrida no ano anterior. Essa tendência de preços altos pôde ser observada durante todo o ano, mesmo em períodos de safra,

¹ Eng. Agônomo, editor responsável pelo Boletim do Leite; ² e ³ Estagiários e membros da equipe técnica do Boletim do Leite.

quando as cotações normalmente retraem.

No entanto, o fato de os preços manterem-se em patamares altos não significou, necessariamente, ganhos aos produtores, uma vez que a elevação da taxa cambial provocou um aumento geral nos custos de produção.

Esse cenário fez com que a sazonalidade dos preços fosse quebrada, ou seja, em 2002 o período de safra não foi marcado por queda nos preços - ao contrário, em setembro, outubro e novembro foram registrados picos históricos de alta.

Outro fato que chamou a atenção em 2002 foi

à continuidade da tendência - já observada no ano anterior - de redução da dispersão de preços entre os estados, evidenciando uma maior profissionalização da atividade leiteira.

Dentre os estados analisados, merece destaque Goiás, onde foram registradas as maiores altas nos preços durante o ano. Em dezembro, o litro do leite C foi vendido por um valor 37,4% superior ao de janeiro, enquanto a média Brasil apresentou variação de 19,9% no período. Além disso, os preços do leite tipo C em Goiás chegaram a atingir patamares maiores que os preços do tipo B em São Paulo e Minas Gerais



www.delaval.com.br



PREÇOS DO LEITE AO PRODUTOR

JANEIRO DE 2003

Praças	Tipo C	Tipo B	Coloc. (%)
Estado de São Paulo			
Campinas	0,4025	0,4400	100,00
S.J. do Rio Preto	0,4046	-	-
S.J. dos Campos	0,3717	0,4350	75,00
Sorocaba	0,4550	-	-
Ribeirão Preto/Franca	0,3775	0,4600	100,00
Outros Estados *			
Paraná	0,3889	-	-
Goiás	0,4668	-	-
Minas Gerais	0,4401	0,4584	81,49
Bahia	0,3331	-	-
Rio Grande do Sul	0,3933	-	-
MÉDIA BRASIL	0,4040	0,4479	-

* médias ponderadas dos preços médios pagos pelos laticínios

O nível de captação de leite C pelos laticínios brasileiros foi o principal determinante do comportamento dos preços do produto em janeiro. Esse fato confirma o papel fundamental da oferta na formação dos preços. Nos últimos meses, principalmente em dezembro, as cotações vinham mantendo um movimento atípico de alta devido à baixa disponibilidade do produto no mercado interno, apesar do período ser considerado "safra".

Em São Paulo, por exemplo, a captação de leite cresceu 11,58% neste mês, em comparação ao anterior. Paralelamente, os preços paulistas registram a maior queda em relação às outras praças pesquisadas. A média estadual dos preços do leite tipo C caiu 2,77%, sobretudo em função dos recuos ocorridos nas regiões de São José dos Campos (-7,66%) e de Campinas (-4,73%).

Na Bahia, houve queda de 2,25% nos preços do tipo C. Essa oscilação, contudo, não significa que os valores

recebidos pelos produtores tenham diminuído consideravelmente, já que equivale a uma retração de menos de R\$ 0,01/litro. A captação de leite nesse estado manteve-se estável.

Já no Rio Grande do Sul, os laticínios receberam, em janeiro, volume 10,10% menor de leite C do que no mês anterior. A forte queda na captação forçou-os a reajustar os preços pagos aos produtores, que subiram 6,31%.

Outro estado que merece destaque é Goiás, onde o litro do leite tipo C foi comercializado, pelo segundo mês consecutivo, por um valor superior ao do leite B em qualquer bacia do país. Neste estado, o leite C foi vendido a R\$ 0,4668/litro, enquanto a média nacional do leite B ficou em R\$ 0,4479/litro. O valor do leite C em Goiás representa uma alta de 2,09% em relação ao mês anterior, embora a captação do produto também tenha aumentado (+ 5,14%). Essa situação aparentemente contraditória pode ser explicada pelo acirramento da concorrência entre as indústrias de produtos lácteos no estado.

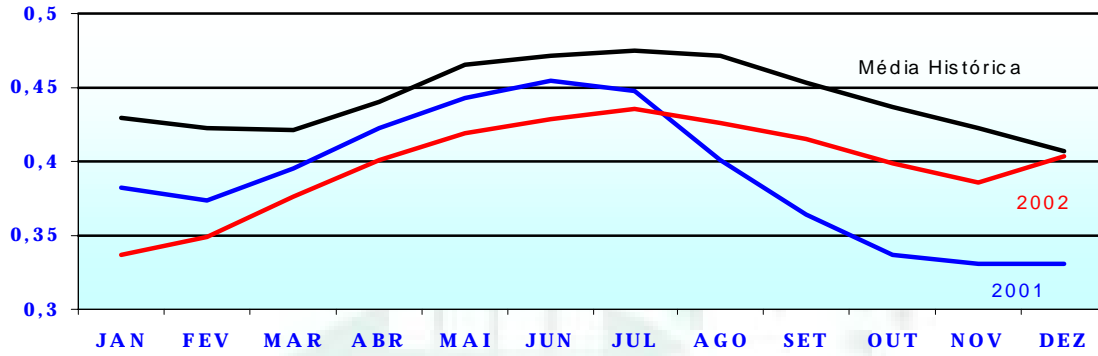
A grande concorrência entre os laticínios também justifica a ligeira alta de 1,09% nos preços do tipo C em Minas Gerais, apesar do crescimento de 8,72% na captação do produto. O maior recebimento de leite não refletiu negativamente nos preços, pois não supriu adequadamente a necessidade dos laticínios.

No Paraná, os preços praticamente mantiveram-se estáveis, com leve alta de 0,64%, ao passo que a captação do leite diminuiu cerca de 1%. Na média de todas as bacias brasileiras, o tipo C apresentou pequena alta de 0,88%, ficando a R\$ 0,4040/litro.

Os preços do leite B variaram pouco e a média nacional registrou baixa de 0,73% frente a dezembro. A variação mais significativa ocorreu, a exemplo do tipo C, em São Paulo, onde os preços caíram 2,09%.

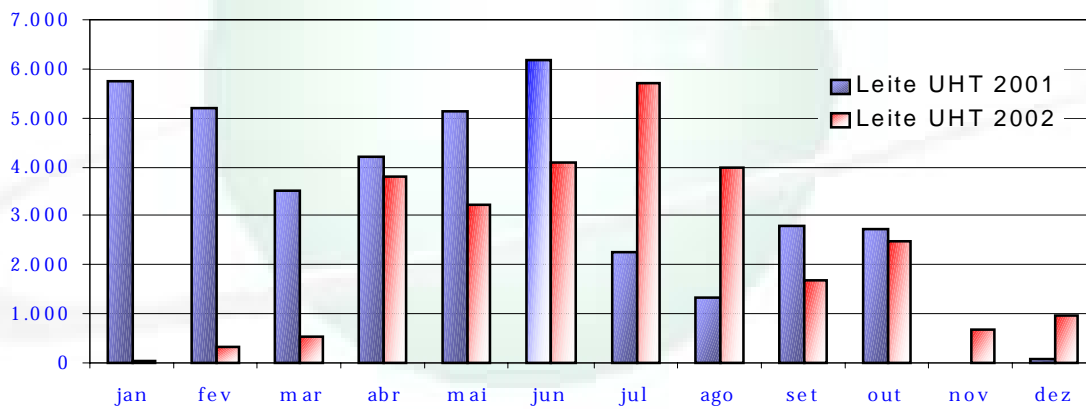


Preços Brutos Recebidos pelo Produtor de Leite no Brasil - R\$/litro (Dez/02 = 100)



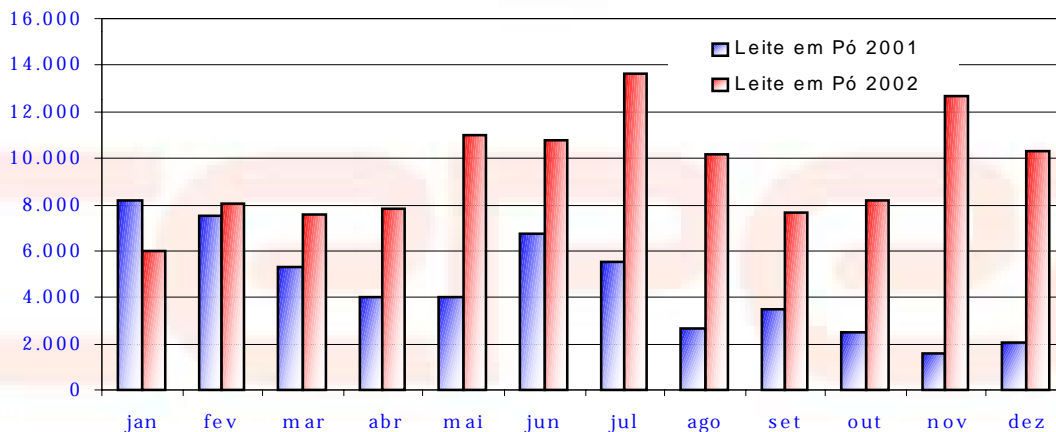
Fonte: Boletim do Leite/ CEPEA

Importações de Leite UHT (em toneladas)



Fonte: SECEX/DECOM

Importações de Leite em Pó (em toneladas)



Fonte: SECEX/DECOM

Motto
Mundial
contém
500m

Cercou, tá cercado.

3 ANOS DURA MUITO MAIS

Armas de Qualidade
BELGO

0800-313100
www.belgobakerm.com.br

Nestlé
Good Food, Good Life.

✓ O CEPEA, em parceria com a FAO, coletou dados no último ano para um projeto sobre custo de produção nas principais bacias leiteiras do País. Esse estudo ainda está em desenvolvimento, mas o Cepea faz questão de já agradecer publicamente - ainda que mantendo o sigilo de suas fontes - às empresas, cooperativas e produtores de leite que colaboraram prontamente com mais essa pesquisa. Nosso muito obrigado a sua colaboração!

✓ Os preços do leite em pó começam a dar sinais de recuperação no mercado internacional, após atingirem o valor de US\$ 1.200/tonelada em agosto de 2002. Conforme levantamento do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em janeiro, os preços chegaram a US\$ 1.758/ton na Europa. Os principais fatores apontados para essa alta são a queda de 10% da produção de leite em pó australiana - em relação à safra passada -; corte nos subsídios na União Européia e maior demanda asiática. Com essa diminuição da oferta do produto, a concorrência entre laticínios torna-se mais acirrada e possibilita investimentos para a exportação brasileira de leite, pois o produto nacional ganha competitividade. **(Fonte: Valor On Line)**

✓ Após acordos para a exportação de carne bovina para a China, novas negociações entre os dois países podem acontecer envolvendo também embriões de gado leiteiro e leite em pó do Brasil para a China. Segundo Charles Tang, presidente da Câmara e Comércio Brasil-China, Charles Tang, a demanda chinesa por embriões de gado de leite é de 20 mil unidades mensais, com uma receita estimada em US\$ 4 milhões. Para liderar as negocia-

ções, Tang convidou o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Roberto Rodrigues. Essas negociações acontecerão durante a feira de leite, em Beijing/China, entre os dias 5 e 8 de junho. **(Fonte: Milkpoint).**

✓ Outro país interessado no leite brasileiro é o México. Uma missão mexicana poderá vir para o Brasil em fevereiro para que sejam analisadas condições gerais da pecuária brasileira. A expectativa é que sejam exportadas, em um primeiro ano de vendas para o México, 10 mil toneladas de leite longa vida, ou seja, 20% do volume total a ser exportado em 2003. O México, junto com a Argélia são os principais importadores mundiais de lácteos. **(Fonte: Gazeta Mercantil)**

✓ Para o chefe-geral da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa, Gado de Leite, Duarte Vilela, a meta para o setor lácteo é aumentar a produção nacional de leite e dar-lhe vazão, para que não se repita o ocorrido em 2001, quando o crescimento da oferta provocou uma queda nos preços. Um dos motivadores para o aumento da produção nacional será o programa Fome Zero, proposto pelo Governo Federal e todo o setor lácteo está se mobilizando para integrá-lo. Assim, se o programa tiver como objetivo atender às recomendações da Organização Mundial de Saúde, o consumo mínimo per capita deve ser de 150 litros/ano e para que essa necessidade mínima seja alcançada, é preciso que a produção nacional cresça pelo menos 25% **(Fonte: O Estado de São Paulo)**

Boletim do Leite

Universidade de São Paulo - ESALQ/USP - CEPEA

Apoio: FEALQ

leitecepea@esalq.usp.br

http://cepea.esalq.usp.br

O Boletim do Leite é uma publicação do DEAS/CEPEA

Endereço: Caixa Postal 132, Piracicaba, SP, CEP 13400-970

Telefone: (019) 3429-8800 ou 3429-8801 / Fax: (019) 3429-8829

Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização.

Conselho Editorial: Eng. Agr. Leandro Augusto Ponchio - responsável;

Ademir de Lucas - técnico em extensão Rural, depto. Economia, Administração, e Sociologia / Esalq-USP;

Paulo do Carmo Martins - doutorando em Economia Esalq-USP

Equipe Técnica: Otávio Duarte Giunti, Rodrigo Odilon Bassani Mesquita

Jornalista Responsável: Ana Paula Silva - Mtb 27368

Coordenador Científico: Prof. Dr. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Tiragem mensal: 8.000 exemplares

**IMPRESSO
ESPECIAL**

1.74.18.0518-7 DR/SPI
Fundação de Estudos
Agrários Luiz de
Queiroz

IMPRESSO